

AO N.º 1485 DO



Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O augusto conde de tomar passa sem novidade em sua importante saude.

PEÇA DIPLOMATICA.



RATADO definitivo de paz, espoliação e commercio entre o augusto conde de tomar por uma parte e o muito alto e poderoso José dos Conegos por outra, pelo qual as altas partes contractantes estipulam todo o relativo á sorte futura de Portugal.

Artigo 1.º Em primeiro lugar se estipula e ajusta que daqui em diante haverá para sempre uma paz podre entre o augusto Antonio de tomar e o muito alto e poderoso José dos Conegos, apparentando ambos em publico o maior odio e desprezo um para com o outro.

Art. 2.º Que todos os roubos feitos nos dominios de Portugal, por qualquer das altas partes contractantes, serão julgados boa prêza e propriedade do roubador.

Art. 3.º Que todos os agentes ao serviço do augusto Antonio de tomar, assim como aquelles pertencentes ao muito alto e poderoso José dos Conegos, poderão roubar livremente por mar e terra, por conta de seus respectivos amos, sem revista, embarço, ou vexação uns dos outros, e que todos os dinheiros, moveis, joias (mesmo as de alguns Conegos) pertencentes a Portugal, que se acharem em poder dos ditos senhores, serão em todo o tempo respeitadas como propriedade bem adquirida.

Art. 4.º Que se por qualquer circumstancia imprevista as duas altas partes contractantes se encontrarem pescando nas mesmas aguas; desde logo, e sem a menor contestação, partilharão o roubo, para evitar novos motivos de futura desintelligencia.

Art. 5.º Que se acontecer que algum subdito do reino de Portugal se queixe de ser espoliado do que é seu, as duas altas partes contractantes combinarão entre si o meio de o deportarem para a costa d'Africa.

Art. 6.º Que no caso que succeda que

algum subdito portuguez se revolte para defender a sua fazenda, contra as justas expoliações das altas partes contractantes; desde logo se colligarão estas com as potencias alliadas para esmagar a revolta, e defender a causa do roubo e da pilhagem.

Art. 7.º Esta paz e espoliação estabelecida neste tratado entre o augusto Antonio de tomar, e o muito alto e poderoso José dos Conegos, seus herdeiros e successores, deve ser ractificada no tempo de seis mezes, e durará em quanto estes não forem pendurados por ladrões. — Feita no palacio do Poço dos Negros aos 28 do mez de Maio de 1849.

Assignados (por parte do augusto Antonio de tomar) — *Pé leve.*

Por parte do muito alto e poderoso José dos Conegos — *Pé ligeiro.*

O BARÃO LAPA.



NA sessão de 25 houveram em S. Bento mosquitos por cordas. José dos Conegos atreveu-se a atacar o invicto marechal; e o caso ia se tornando sério; estiveram para correr rios de sangue e agua. O barão Lapa por pouco que não sacou do espadão, acutilando bancos, deputados, cadeiras, poupanço tão sómente por deferencia dos pasteis Chapellier!

A velha guarda esteve para invadir o congresso! Os deputados estremeram, e até o proprio colete Lopes Branco se tornou pálido como a cal da parede!

« Não posso soffrer que se trate um « meu collega ausente da maneira por que « tem sido tratado o presidente do conse- « lho de ministros (dizia o Lapa) por isso « em nome do gabinete, como ministro, « e em nome do exercito portuguez, como « soldado, rejeito as accusações de dissipa- « dor ... Amen. »

A' ordem, á ordem; aqui não se conhece o exercito, só se conhece a nação, e os pasteis de mr. Chapellier... A' ordem, á ordem; alguns deputados deixam a sala, e voltam pouco depois comendo bolachinha!!!

Esta deliberação culinaria acalmou de todo os espiritos; foi agua deitada na fervura. Para as grandes occasiões recomendamos os pasteis em questão; são o melhor calmante conhecido; a maior irritação desapparece em presença d'um rol au vent.

EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS DE INDUSTRIA NACIONAL.



ESTE anno os nossos artistas tencionam esmerar-se para deixar de queixo cahido a Europa toda. Felizmente temos a mão, ou ao pé, uma pequena lista dos objectos que hão de figurar na exposição; e apresentamo-nos em dar parte aos nossos leitores.

A barca do rio Sado d'alfenim, trabalho primoroso do artista Lopes Branco.

Um coração maternal, bordado a matis, obra de certa senhora de muito peso para nós e para todos.

A espada do marechal invicto em cortiça, traste d'uma execução delicadissima e de um custo exorbitante.

Um Recta-Pronuncia de gesso, que dá á cabeça e diz apoiado. E' uma figurinha que merece ser collocada a par dos mais distinctos figurões de gesso.

Uma gróza de pombinhas de papel e de casas para moscas, trabalho ingenuo e d'ocio legislativo do joven Poças Falcão.

Um exercito completo de cartão para uso dos parlamentos escolhidos um a um, pelo cosinheiro Lapa.

O ministro da fazenda feito d'alcorce.

E' uma descoberta, que será acolhida com grave jubilo de todos os confeiteiros em geral, e d'algumas bandeijas em especial.

O bravo barão Lapa aos seus concidadãos, compatriotas, coterraneos, e patricios do globo terrestre e aquatico.



ATRÍCIOS! Quem ama, muito tem que padecer!

N'esta posição diagonal e perpendicular me acho eu hoje; por que de todo o coração amo e prêzo o meu collega João, que é excellent pessoa, bom christão, e valente como as armas; muito honrado, e amigo

do seu amigo. Eu sou militar, e o exercito não quer que se diga mal do meu collega, nem eu tão pouco. Apesar de eu ser um Bruto, não estou resolvido a jogar a cacheirada com toda a gente por causa do João, e por isso vou peço de não dizerdes cousa alguma contra o meu amigo O homem está velhote, beato, jesuita, deu-lhe em pintar monos, em accumular empregos; porém tem boas maneiras, e é cavalheiro! Olá se é! dou-vos a minha

palavra, que o amigo João é bom homem.

Eu sou vossó amigo, sou patuseó, tenho máo genio, porém accommodo-me facilmente; assim peço-vos que não estejaes a espicaçar o pobre marechal.

Vosso amigo  
Barão Lapa.

Está conforme — Tombeiro.

**CARTA**

*De Lopes Blanche au general Oudinot.*

MON EXPEDICIONAIRE.



Je suis sous par la lecture des papiers portugaises extrait de français que vous, expedicionaire generale, a voar batu les romains et non a l'envers etre derroté par eux mêmes. Tout de suite moi je me suis mis a parafuser avec ma maitresse dentre la tête de laveur d'une nue-veille aussi espanteuse, et nous avons été resté estupfaits. Quand j'étais petit je n'était pas grand, comme

vous l'aurez sous, et je me echorce (*recorde dans ma langue*) que Rome et la capitale de l'Italie sur le Tibre; et ce son l'uniques recordations que j'ai de l'état de l'enceinte; et por cela la chose n'était pas *dure a rillhé*, id est, vous aurez pue sans grande esforce avoir espatifié les desordures (*desordeiros*.)

Je scisme, generalissime, sur votre nom d'Oudinot — pourquoi je me ecorche d'entendre dire plusieurs fois que une homme ou femme faisait des *japous Oudinot*, *espartilhes Oudinot* etc. Etre vous la parente? Ma maitresse dire — non — moi dire — oui — Pourquoi la raison? Salut; mes lembrances a la famille.

Lopes Blanche.

**ANNUNCIOS**

**J**osé Lata, funileiro no bécó do funil, previne aos ex.<sup>mos</sup> srs. commendadores, que tenham de assistir á precissão de *Corpus Christi*, e que não tenham commendas, que elle se promptifica



**O**LAPA quiz como Cromwell pôr escriptos na casa dos pais da patria; tem razão; ha muito que elles se deviam mudar.

— O Lapa não consente que se digam injurias ao invicto, d'onde se segue que qualquer está no seu direito dizendo-lhe desaforos.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Popo dos Negros n.º 54.

1849.



Uma Secra em S Bento no dia 24 do Corrente.